



27 de fevereiro de 2023

Empresas em Portugal – Resultados definitivos

2021

## ANO 2021 MARCADO PELA RECUPERAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÓMICA DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS, PARA NÍVEIS SUPERIORES AOS DE 2019

Em 2021, o setor empresarial português registou crescimentos nominais de 15,9% no volume de negócios, 15,4% no valor acrescentado bruto (VAB) e 26,8% no excedente bruto de exploração (EBE), após as reduções de 10,2%, 9,1% e 15,4% em 2020, respetivamente, superando os valores pré-pandemia observados em 2019 (+4,2%, +4,8% e +7,3%, pela mesma ordem). O pessoal ao serviço e os gastos com o pessoal aumentaram 2,3% e 8,9%, respetivamente (-2,0% e -1,8% em 2020, pela mesma ordem; +0,2% e +7,0% face a 2019, respetivamente).

Por setor de atividade económica, o *Alojamento e restauração* e os *Transportes e armazenagem* registaram os crescimentos mais elevados do VAB, +40,9% e +23,5%, respetivamente, mas este forte crescimento não permitiu recuperar os níveis de 2019 (-35,1% e -18,4%, pela mesma ordem), traduzindo a especial severidade dos efeitos negativos da pandemia em 2020 sobre estes setores. O setor da *Agricultura e pescas* evidenciou o crescimento do VAB mais baixo (+9,1%), o que ainda assim representou um crescimento de 7,9% face a 2019.

Em 2021, existiam em Portugal 468 746 sociedades não financeiras (+4,1% face a 2020; +6,8% comparando com 2019), que registaram crescimentos de 2,9% no pessoal ao serviço, 16,2% no volume de negócios, 16,3% no VAB e 30,3% no EBE (-1,3%, -9,8%, -9,4% e -17,7%, respetivamente, em 2020; +1,5%, +4,8%, +5,3% e +7,2%, face a 2019). As sociedades de grande dimensão evidenciaram crescimentos superiores no volume de negócios e no VAB (+18,7% e +18,5%, respetivamente), e as micro, pequenas e médias empresas (PME) registaram um crescimento idêntico às grandes no EBE (+30,3%). A produtividade aparente do trabalho atingiu 31,5 mil euros por pessoa ao serviço, enquanto a remuneração média anual ascendeu a 16,1 mil euros por pessoa ao serviço remunerada.

---

Com este destaque, divulgam-se os resultados definitivos das Estatísticas das Empresas em Portugal para o ano 2021, obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE). O SCIE é fundamentalmente alimentado por duas fontes administrativas: (i) a Informação Empresarial Simplificada (IES) em que as sociedades apresentam os seus resultados simultaneamente ao INE, Banco de Portugal, Ministério das Finanças, Ministério da Justiça e Ministério da Economia, até ao 15.º dia do 7.º mês posterior à data do termo do exercício económico; e (ii) as declarações fiscais das empresas individuais, sendo que esta fonte fica disponível até ao 15.º dia do 9.º mês após o ano de referência.



As principais diferenças entre os dados definitivos de 2021, que agora se divulgam, e os dados provisórios, divulgados em 26 de outubro de 2022, resultaram sobretudo da inclusão de informação mais atualizada da IES, para além da análise mais aprofundada ao nível dos microdados.

O destaque divide-se em duas grandes secções: total das empresas<sup>1</sup> e sociedades não financeiras, incidindo sobre estas últimas uma análise mais detalhada. Em anexo encontram-se dois ficheiros com os principais indicadores económicos e patrimoniais das empresas não financeiras para o período entre 2008 e 2021.

## 1. TOTAL DAS EMPRESAS

O ano de 2021 ficou marcado pela recuperação da atividade económica face à contração observada no ano anterior, fruto do forte impacto negativo da pandemia COVID-19 na economia nacional. Efetivamente, em todos os setores de atividade, registaram-se crescimentos significativos, particularmente em termos de variáveis nominais, determinando, em muitos casos, níveis superiores aos registados em 2019.

Em 2021, o setor empresarial português contou com 1 359 035 empresas (+3,3% face a 2020; +1,8% face a 2019), que registaram crescimentos nominais de 15,9% no volume de negócios, 15,4% no VAB e 26,8% no EBE, após as reduções de 10,2%, 9,1% e 15,4% em 2020, respetivamente, superando os valores pré-pandemia observados em 2019 (+4,2%, +4,8% e +7,3%, pela mesma ordem). O pessoal ao serviço e os gastos com o pessoal aumentaram 2,3% e 8,9%, respetivamente (-2,0% e -1,8% em 2020, pela mesma ordem; +0,2% e +7,0% face a 2019, respetivamente).

**EM 2021, O VAB E O EBE DO SETOR EMPRESARIAL PORTUGUÊS AUMENTARAM 15,4% E 26,8% EM TERMOS NOMINAIS, RESPETIVAMENTE**

Considerando apenas as empresas não financeiras em Portugal, estas registaram crescimentos de 2,3% no pessoal ao serviço, 16,0% no volume de negócios e 15,6% no VAB (-2,0%, -10,0% e -9,8%, respetivamente, em 2020; +0,3%, +4,4% e +4,3%, pela mesma ordem, face a 2019). Os gastos com o pessoal e o EBE destas empresas aumentaram 9,4% e 27,8%, respetivamente (-1,7% e -17,2% no ano anterior, pela mesma ordem; +7,5% e +5,8%, respetivamente, face a 2019).

<sup>1</sup> Incluem-se as empresas financeiras e não financeiras.

Por forma jurídica, as sociedades não financeiras registaram crescimentos superiores na maioria dos principais indicadores económicos face às empresas individuais não financeiras e, por dimensão, as grandes empresas evidenciaram crescimentos superiores entre 2020 e 2021. Verificou-se ainda que, para as principais variáveis económicas, as empresas individuais não atingiram em 2021 os valores observados antes da pandemia, enquanto as sociedades já superaram esses valores. Considerando a dimensão, tanto as PME como as empresas de grande dimensão registaram já valores superiores em 2021 comparativamente a 2019, com exceção do pessoal ao serviço, em que as grandes empresas ainda se encontram abaixo do valor pré-pandemia (-0,7%).

Em 2021, as empresas financeiras<sup>2</sup> em Portugal registaram aumentos de 12,9% no VAB e 15,0% no volume de negócios (-2,7 p.p. e -1,0 p.p. face ao registado nas empresas não financeiras, respetivamente). Estas empresas já atingiram os valores pré-pandemia no que se refere ao volume de negócios, VAB e EBE (+0,1%, +10,1% e +17,4%, respetivamente), encontrando-se ainda abaixo dos valores observados em 2019 no que respeita ao pessoal ao serviço e aos gastos com o pessoal (-0,1% e -1,1%, pela mesma ordem).

**Quadro 1. Principais indicadores económicos das empresas não financeiras, por forma jurídica, dimensão, setor de atividade e total, e das empresas financeiras (2019-2021)**

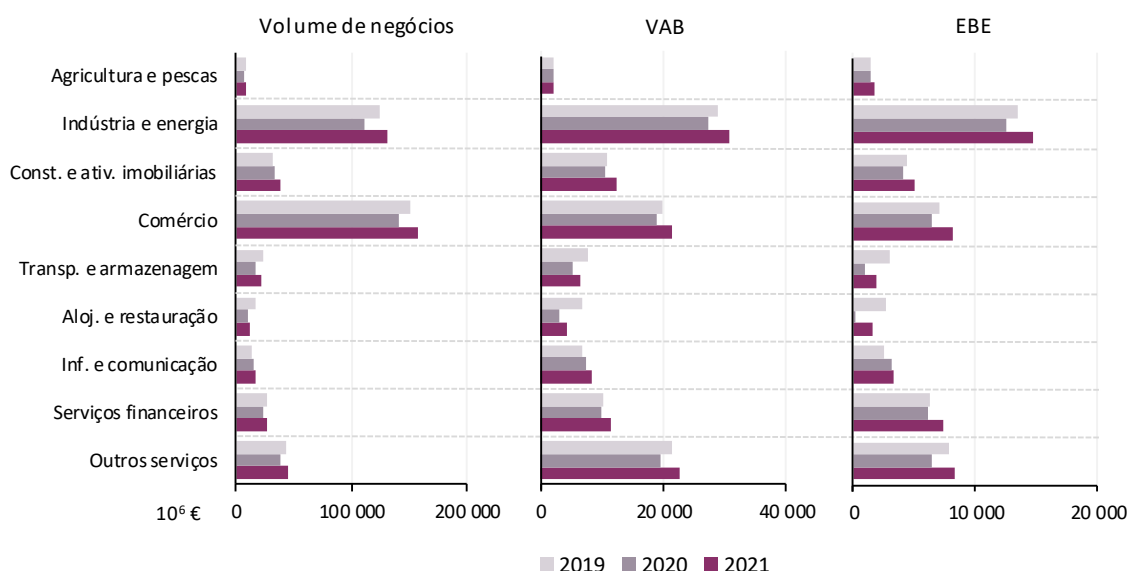
Desagregação	Empresas			Pessoal ao serviço			Volume de negócios			VAB			Gastos com o pessoal			EBE		
	2021	TV		2021	TV		2021	TV		2021	TV		2021	TV		2021	TV	
		20-21	19-21		20-21	19-21		20-21	19-21		20-21	19-21		20-21	19-21		20-21	19-21
	Nº	%	Nº	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	10 <sup>6</sup> Euros	%				
<b>Total das empresas</b>	1 359 035	3,3	1,8	4 331 044	2,3	0,2	458 011	15,9	4,2	120 241	15,4	4,8	70 559	8,9	7,0	52 407	26,8	7,3
<b>Empresas não financeiras</b>	1 342 116	3,2	1,8	4 236 222	2,3	0,3	430 888	16,0	4,4	108 914	15,6	4,3	66 596	9,4	7,5	45 063	27,8	5,8
<b>Forma jurídica</b>																		
Empresas individuais	873 370	2,7	-0,7	927 887	0,4	-4,0	15 113	10,0	-4,5	6 958	7,1	-8,3	1 257	12,7	-0,7	6 333	14,5	-2,2
Sociedades	468 746	4,1	6,8	3 308 335	2,9	1,5	415 775	16,2	4,8	101 956	16,3	5,3	65 339	9,4	7,7	38 730	30,3	7,2
<b>Dimensão</b>																		
PME	1 340 801	3,2	1,8	3 324 487	2,1	0,5	259 056	14,3	5,8	70 739	14,1	4,6	44 337	8,9	8,6	29 143	26,5	7,5
Grandes	1 315	5,2	1,9	911 735	3,2	-0,7	171 832	18,7	2,5	38 175	18,5	3,8	22 259	10,4	5,3	15 920	30,3	2,8
<b>Setor de atividade</b>																		
Agricultura e pescas	126 000	-0,7	-3,3	207 247	-0,1	-0,6	8 624	11,8	10,3	2 289	9,1	7,9	1 333	6,6	12,5	1 821	31,7	26,2
Indústria e energia	74 314	0,9	-1,8	787 630	1,2	-1,9	131 701	19,2	6,2	30 918	13,5	6,9	16 095	7,2	4,9	14 858	18,8	10,1
Construção e ativ. imobiliárias	154 094	6,8	9,9	465 630	5,5	7,9	38 235	17,4	18,3	12 257	15,0	13,2	6 886	11,2	14,8	5 000	21,1	12,5
Comércio	215 729	0,3	-1,2	798 772	0,0	-1,2	157 840	12,2	4,5	21 525	13,8	8,4	13 460	6,8	6,7	8 293	28,8	18,3
Transportes e armazenagem	36 483	6,6	16,4	188 973	1,3	0,5	20 971	19,9	-9,2	6 359	23,5	-18,4	4 637	5,0	-3,7	1 984	115,0	-34,9
Alojamento e restauração	111 094	-1,1	-5,9	358 989	-1,9	-10,1	12 003	24,9	-26,1	4 485	40,9	-35,1	3 765	6,3	-8,0	1 542	857,3	-44,2
Informação e comunicação	24 595	15,4	17,1	146 102	11,6	19,0	17 147	13,0	20,9	8 348	12,1	24,6	5 164	22,5	27,1	3 172	-1,0	22,1
Outros serviços	599 807	4,6	2,8	1 282 879	4,2	1,5	44 368	17,5	0,8	22 732	16,5	6,8	15 256	11,9	10,3	8 393	29,1	7,7
<b>Empresas financeiras</b>	16 919	10,9	1,5	94 822	1,0	-0,1	27 123	15,0	0,1	11 326	12,9	10,1	3 963	0,9	-1,1	7 344	20,8	17,4

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

<sup>2</sup> Corresponde às empresas classificadas nas divisões 64, 65 e 66 da CAE-Rev.3, com exceção do grupo 653.

Efetivamente, tendo como referência os níveis nominais de 2019 do volume de negócios, do VAB e do EBE, a maioria dos setores de atividade registaram valores superiores em 2021. O *Alojamento e restauração* e os *Transportes e armazenagem* registaram os crescimentos mais elevados do VAB, +40,9% e +23,5%, respetivamente, mas este forte crescimento não permitiu recuperar os níveis de 2019 (-35,1% e -18,4%, pela mesma ordem), traduzindo a especial severidade dos efeitos negativos da pandemia em 2020 sobre estes setores. O setor da *Agricultura e pescas* evidenciou o crescimento do VAB mais baixo (+9,1%), o que ainda assim representou um crescimento de 7,9% face a 2019.

Figura 1. Valor do volume de negócios, VAB e EBE por setor de atividade (2019, 2020 e 2021)

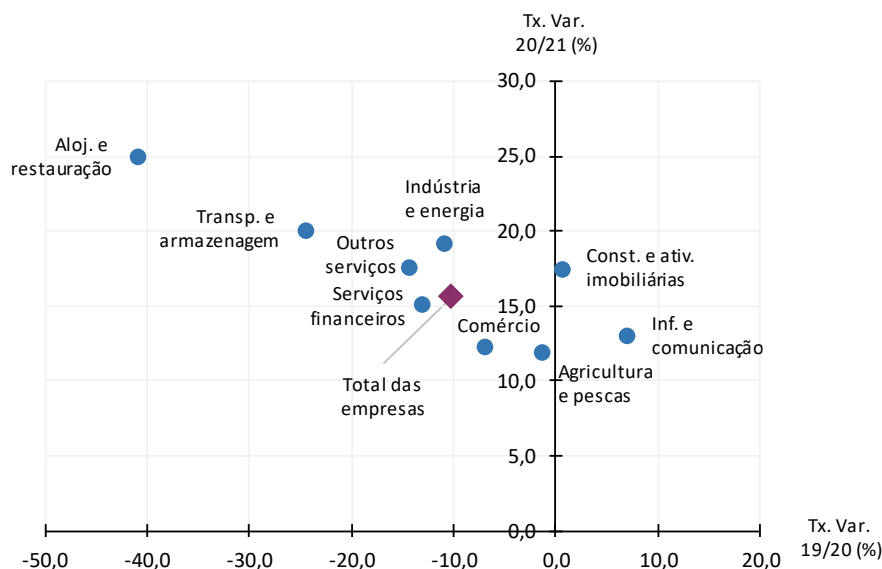


Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Considerando o volume de negócios, os setores da *Construção e atividades imobiliárias* e da *Informação e comunicação* registaram crescimentos nos últimos dois anos, ao contrário do verificado nos restantes setores, que evidenciaram decréscimos entre 2019/2020.



Figura 2. Taxa de variação do volume de negócios, por setor de atividade e total (2019/2020 e 2020/2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

### INDÚSTRIA E ENERGIA COM OS MAIORES CONTRIBUTOS PARA O CRESCIMENTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS E DO VAB

O setor da *Indústria e energia* foi o que mais contribuiu para o crescimento do volume de negócios entre 2020 e 2021 (+5,4 p.p.), seguindo-se o *Comércio* (+4,4 p.p.). No que se refere ao VAB e ao EBE, a *Indústria e energia* evidenciou os maiores contributos (+3,5 p.p. e +5,7 p.p., respetivamente), seguindo-se os *Outros serviços* (+3,1 p.p. e +4,6 p.p., pela mesma ordem).



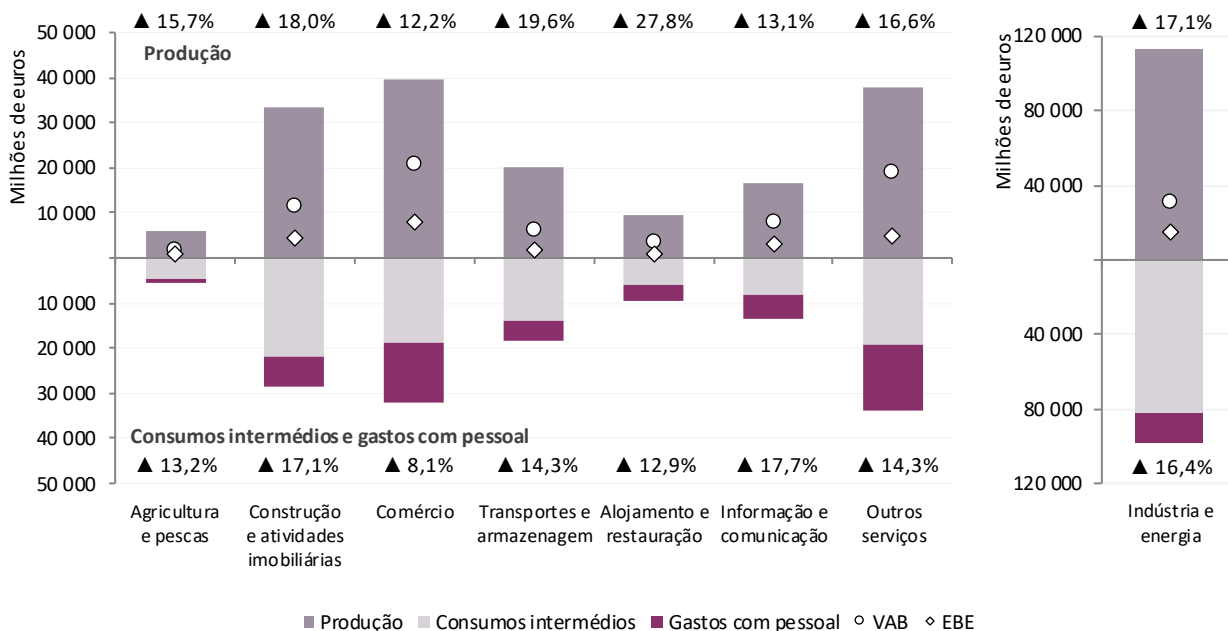
Quadro 2. Variação líquida e contributo dos setores de atividade para a variação percentual dos principais indicadores económicos (2021)

Desagregação	Volume de negócios		VAB		EBE	
	10 <sup>3</sup> Euros	% e p.p.	10 <sup>3</sup> Euros	% e p.p.	10 <sup>3</sup> Euros	% e p.p.
Total das empresas	62.957.232	15,9 %	16.020.323	15,4 %	11.073.866	26,8 %
Agricultura e pescas	912.165	0,2 p.p.	190.728	0,2 p.p.	438.515	1,1 p.p.
Indústria e energia	21.167.712	5,4 p.p.	3.688.010	3,5 p.p.	2.346.060	5,7 p.p.
Const. e ativ. imobiliárias	5.675.759	1,4 p.p.	1.598.259	1,5 p.p.	870.464	2,1 p.p.
Comércio	17.204.138	4,4 p.p.	2.612.842	2,5 p.p.	1.854.415	4,5 p.p.
Transp. e armazenagem	3.485.010	0,9 p.p.	1.210.859	1,2 p.p.	1.061.577	2,6 p.p.
Aloj. e restauração	2.391.601	0,6 p.p.	1.301.365	1,2 p.p.	1.380.578	3,3 p.p.
Inf. e comunicação	1.970.658	0,5 p.p.	898.550	0,9 p.p.	-30.978	-0,1 p.p.
Serviços financeiros	3.545.020	0,9 p.p.	1.292.478	1,2 p.p.	1.262.542	3,1 p.p.
Outros serviços	6.605.168	1,7 p.p.	3.227.231	3,1 p.p.	1.890.694	4,6 p.p.

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

O setor da *Indústria e energia* destacou-se por apresentar os maiores níveis de VAB e EBE (30,7 mil milhões de euros e 14,7 mil milhões de euros, respetivamente, em 2021) verificando-se, contudo, crescimentos da produção, consumos intermédios e gastos com o pessoal em todos os setores de atividade. Em geral, o crescimento do valor da produção foi superior ao crescimento dos consumos intermédios e gastos com o pessoal, à exceção da *Informação e comunicação*, permitindo uma maior expansão do EBE. Comparativamente a 2019, a maioria dos setores registaram já níveis superiores em 2021, para a produção, consumos intermédios e gastos com pessoal, com exceção do *Alojamento e restauração* e *Transportes e armazenagem*, que apresentaram variações de -26,1% e -13,2%, respetivamente, na produção, e -14,8% e -8,8%, pela mesma ordem, no agregado dos consumos intermédios e gastos com pessoal.

Figura 3. Produção, consumos intermédios, gastos com o pessoal, VAB e EBE das sociedades não financeiras, por setor de atividade (2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

## 2. SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS

Em 2021, existiam em Portugal 468 746 sociedades não financeiras (+4,1% face a 2020 e +6,8% face a 2019), que registaram crescimentos de 2,9% no pessoal ao serviço, 16,2% no volume de negócios, 16,3% no VAB e 30,3% no EBE (-1,3%, -9,8%, -9,4% e -17,7%, respetivamente, em 2020), superando já os valores de 2019 (+1,5%, +4,8%, +5,3% e +7,2%, pela mesma ordem).

**EM 2021, O VAB DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS CRESCIU 16,3%**

A retoma da atividade económica verificada em 2021 refletiu-se nos principais indicadores em análise. As sociedades de grande dimensão evidenciaram crescimentos superiores no volume de negócios e no VAB (+18,7% e +18,5%, respetivamente) e as PME registaram um crescimento idêntico às grandes no EBE (+30,3%). Face ao período pré-pandemia, tanto as PME como as sociedades de grande dimensão registaram já valores superiores em 2021, com exceção do pessoal ao serviço, em que as grandes sociedades apresentaram um nível inferior ao de 2019 (-0,7%).

Quadro 3. Principais indicadores económicos das sociedades não financeiras, por dimensão, setor de atividade e total (2019-2021)

Desagregação	Sociedades			Pessoal ao serviço			Volume de negócios			VAB			Gastos com o pessoal			EBE			
	2021	TV		2021	TV		2021	TV		2021	TV		2021	TV		2021	TV		
		20-21	19-21		20-21	19-21		20-21	19-21		20-21	19-21		20-21	19-21		20-21	19-21	
	Nº	%	Nº	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	10 <sup>6</sup> Euros	%			
<b>Total das sociedades não financeiras</b>	468 746	4,1	6,8	3 308 335	2,9	1,5	415 775	16,2	4,8	101 956	16,3	5,3	65 339	9,4	7,7	38 730	30,3	7,2	
<i>Dimensão</i>																			
PME	467 431	4,1	6,8	2 396 600	2,8	2,4	243 943	14,5	6,5	63 781	15,0	6,2	43 079	8,8	8,9	22 810	30,3	10,6	
Grandes	1 315	5,2	1,9	911 735	3,2	-0,7	171 832	18,7	2,5	38 175	18,5	3,8	22 259	10,4	5,3	15 920	30,3	2,8	
<i>Setor de atividade</i>																			
Agricultura e pescas	19 173	3,4	6,7	91 556	2,6	9,2	6 675	13,4	13,4	1 716	18,1	17,8	1 185	7,6	15,3	903	31,4	23,7	
Indústria e energia	43 838	2,2	0,3	751 820	1,5	-1,5	130 955	19,2	6,3	30 653	13,7	7,2	15 999	7,2	4,9	14 681	19,2	10,5	
Const. e ativ. imobiliárias	96 555	7,9	12,9	401 376	6,2	9,4	36 965	17,7	18,8	11 658	16,0	14,3	6 743	11,3	15,2	4 543	23,9	14,4	
Comércio	103 551	1,7	2,6	673 718	1,5	0,9	153 174	12,6	4,9	20 831	14,9	9,6	13 176	6,6	6,6	7 842	32,9	22,1	
Transp. e armazenagem	23 272	2,7	6,3	175 599	0,4	-1,6	20 877	19,9	-9,3	6 297	23,4	-18,7	4 630	4,9	-3,8	1 929	118,2	-35,8	
Aloj. e restauração	46 703	2,7	7,3	281 987	-1,1	-8,0	10 501	27,3	-25,6	3 604	48,9	-36,0	3 579	5,4	-7,7	785	274,3	-54,1	
Inf. e comunicação	15 146	9,7	14,5	136 578	10,8	18,9	16 978	12,7	20,6	8 200	11,4	24,0	5 157	22,5	27,2	3 030	-2,9	20,5	
Outros serviços	120 508	4,1	7,3	795 701	4,6	2,3	39 649	17,4	0,6	18 997	17,1	8,1	14 870	12,0	10,5	5 017	39,5	11,9	

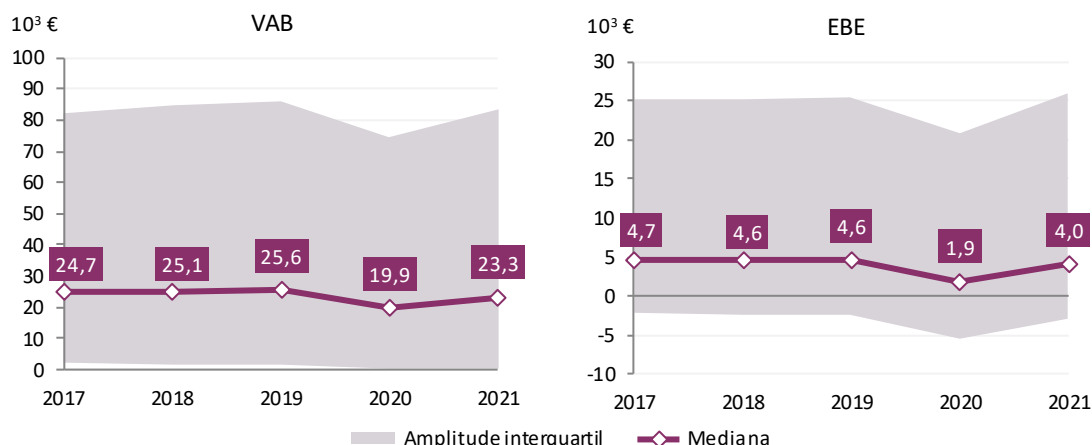
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Em 2021, o valor mediano do VAB, para o conjunto das sociedades não financeiras, atingiu 23,3 mil euros, mais 3,4 mil euros que em 2020, mas menos 2,3 mil euros que em 2019. No

**A MEDIANA DO EBE PARA O TOTAL DAS SOCIEDADES NÃO FINANCEIRAS FOI 4,0 MIL EUROS EM 2021, MAS AINDA INFERIOR A 2019**

que se refere ao EBE, entre 2020 e 2021, a amplitude interquartil da distribuição das sociedades não financeiras, dada pela diferença entre o terceiro quartil (Q3) e o primeiro quartil (Q1), aumentou 2,9 mil euros e 1,3 mil euros entre 2019 e 2021), enquanto a mediana da distribuição do total das sociedades não financeiras passou de 1,9 mil euros em 2020, para 4,0 mil euros em 2021, ficando ainda 0,6 mil euros abaixo do valor observado em 2019.

Figura 4. Distribuição do total das sociedades não financeiras, pelo VAB e EBE (2017-2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas



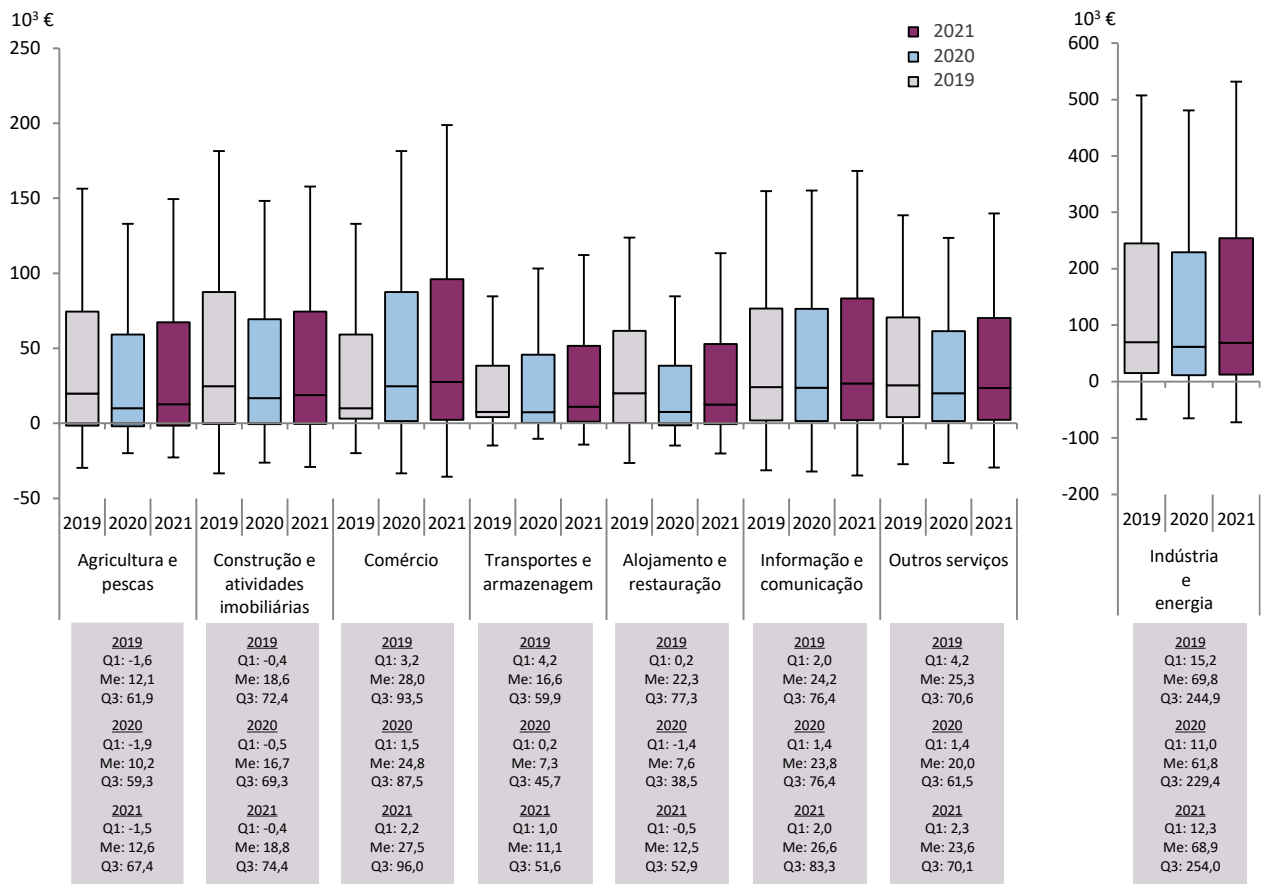


## 25% DAS SOCIEDADES DA INDÚSTRIA E ENERGIA EVIDENCIARAM NÍVEIS DE VAB SUPERIORES A 254,0 MIL EUROS EM 2021

Verificou-se ainda um aumento da mediana do VAB em todos os setores de atividade, destacando-se a *Indústria e energia* (+7,1 mil euros). Face ao período pré-pandemia, o setor da *Informação e comunicação* registou o maior aumento acumulado no valor mediano (+2,4 mil euros entre 2019 e 2021), e o *Alojamento e restauração* o maior decréscimo (-9,8 mil euros no mesmo período).

Comparando os resultados para o primeiro e terceiro quartis (Q1 e Q3), todos os setores de atividade registaram aumentos, destacando-se a *Indústria e energia*, em que 25% das sociedades evidenciaram níveis de VAB superiores a 254,0 mil euros em 2021 (+24,6 mil euros face a 2020). Assim, assistiu-se a um alongamento da distribuição do VAB por empresa no sentido de valores mais elevados em todos os setores de atividade, dando conta da natureza geral da recuperação da atividade económica em 2021.

Figura 5. Distribuição das sociedades não financeiras, pelo VAB, por setor de atividade (2019-2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

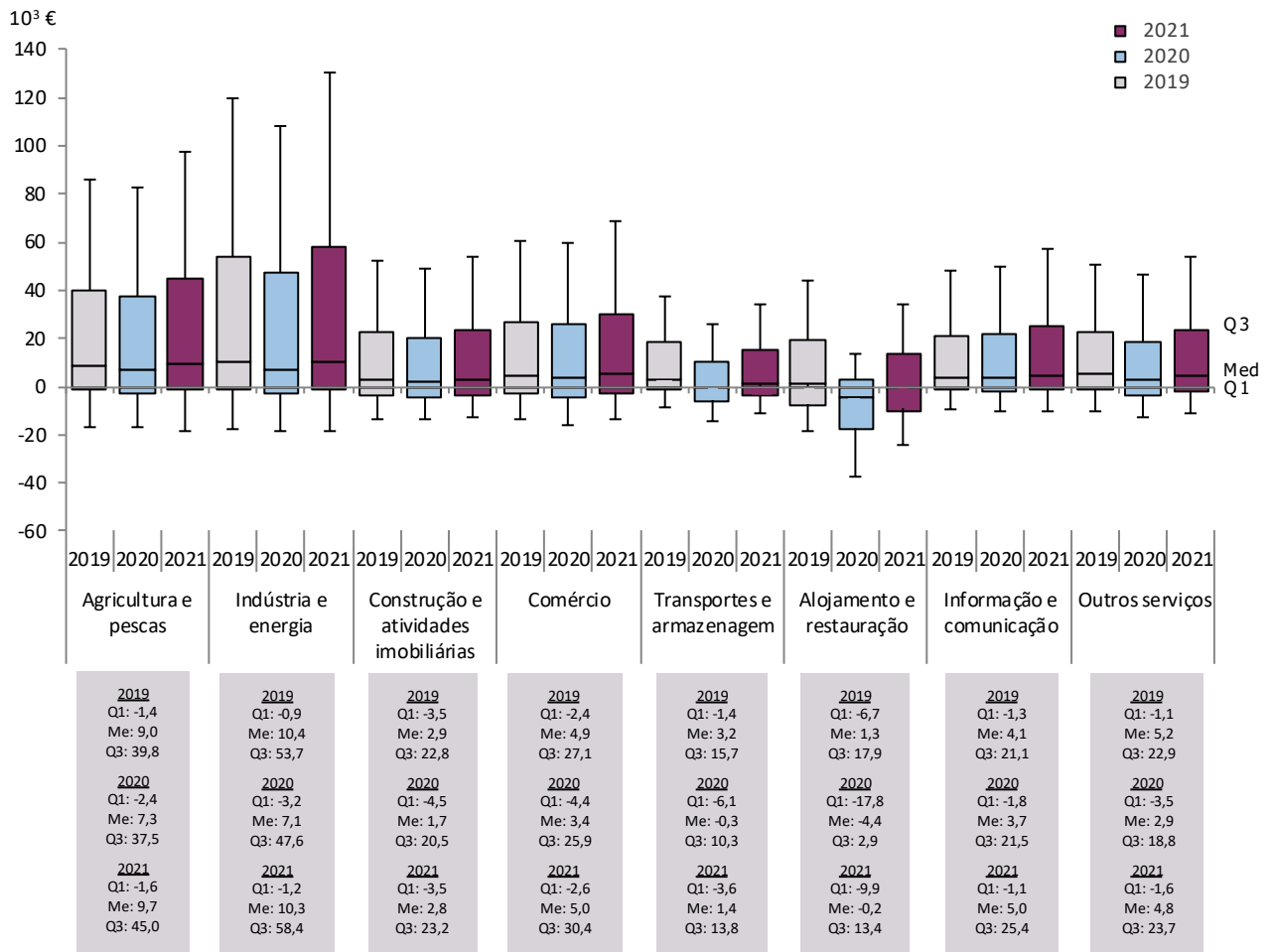


Focando a atenção no EBE, o setor da *Indústria e energia* registou o maior aumento da amplitude interquartil (+8,8 mil euros entre 2020 e 2021). Os setores *Transportes e armazenagem* e

## O SETOR DA INDÚSTRIA E ENERGIA REGISTOU O MAIOR AUMENTO DA AMPLITUDE INTERQUARTIL

*Construção e atividades imobiliárias* registaram os menores aumentos da amplitude interquartil (+1,0 mil euros e +1,7 mil euros, respetivamente). No que se refere à mediana da distribuição, o valor mais elevado foi registado na *Indústria e energia* (10,3 mil euros) e o mais baixo no *Alojamento e restauração* (-0,2 mil euros).

Figura 6. Distribuição das sociedades, por EBE, por setor de atividade (2019-2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

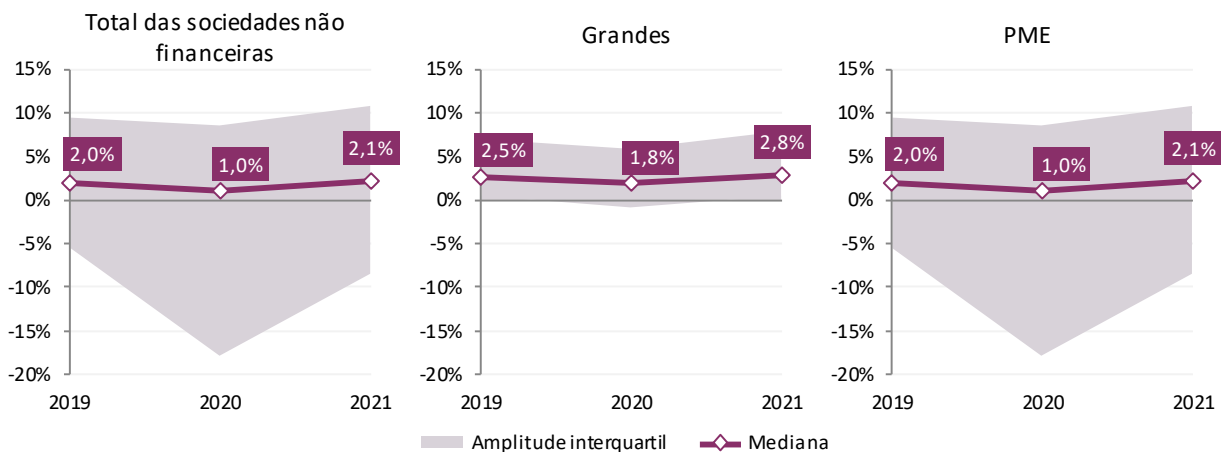


## EM 2021, METADE DAS GRANDES SOCIEDADES TIVERAM UMA RENDIBILIDADE DAS VENDAS SUPERIOR A 2,8%

Analisando a distribuição das sociedades não financeiras pela rentabilidade das vendas, observaram-se aumentos do valor mediano entre 2020 e 2021, tanto das sociedades de grande dimensão, como das PME (+1,0 p.p. e +1,1 p.p., respetivamente), atingindo 2,8% e 2,1%, pela mesma ordem, e registando valores superiores aos verificados em 2019 (+0,3 p.p. e +0,1 p.p., respetivamente).

Em 2021, a amplitude interquartil, aumentou nas sociedades de grande dimensão (de 6,8 p.p. em 2020 para 7,3 p.p. em 2021) e diminuiu nas PME (de 26,5 p.p. para 19,3 p.p.). Ainda assim, as amplitudes interquartis foram superiores às verificadas em 2019 (6,4 p.p. nas sociedades de grande dimensão e 15,1 p.p. nas PME).

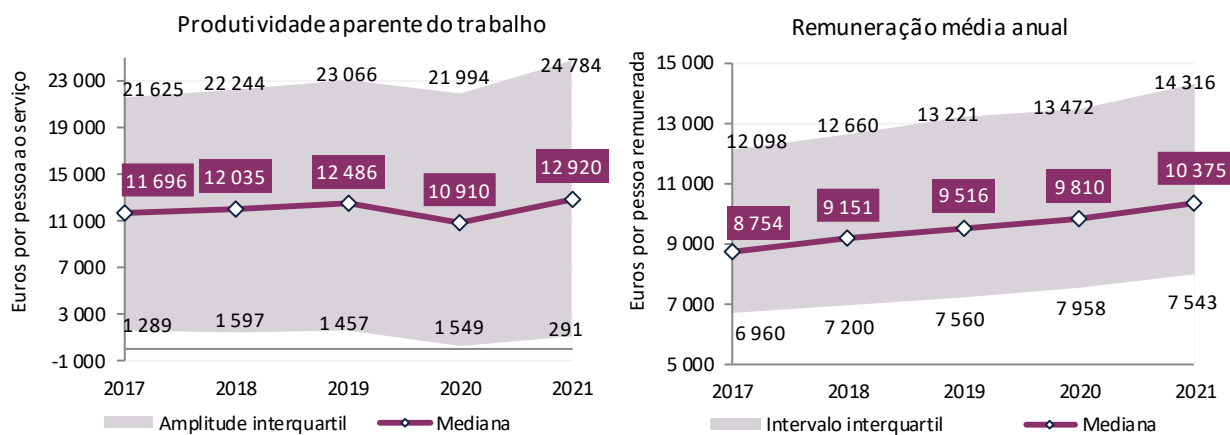
Figura 7. Distribuição das sociedades não financeiras pela rentabilidade das vendas, por dimensão e total (2019-2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

De 2020 para 2021, a mediana da distribuição das sociedades pela produtividade aparente do trabalho aumentou 2 010 euros por pessoa, correspondendo a +18,4% (+3,5% entre 2019 e 2021). Relativamente à remuneração média anual, em 2021, 50% das sociedades não financeiras pagavam remunerações entre 7 543 e 14 316 euros por pessoa, mostrando uma maior amplitude interquartil face a 2020, explicada pelo aumento do terceiro quartil (Q3), superior ao verificado no primeiro quartil (Q1). No que respeita à evolução do valor mediano, a remuneração média anual registou um aumento de 5,8% em 2021 (+9,0% entre 2019 e 2021), menos 12,6 p.p. do crescimento verificado na produtividade aparente do trabalho (+5,5 p.p. do crescimento no período entre 2019 e 2021).

Figura 8. Distribuição das sociedades não financeiras, pela produtividade aparente do trabalho e remuneração média anual (2017-2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

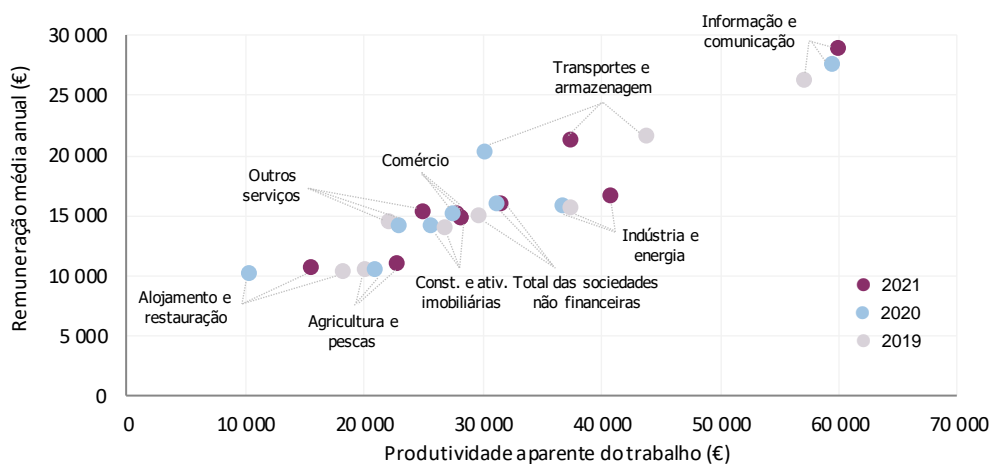
A produtividade aparente do trabalho das sociedades não financeiras atingiu 31 457 euros por pessoa ao serviço em 2021 (+13,1% face ao ano anterior). A remuneração média anual situou-se nos 16 093 euros por pessoa ao serviço remunerada no mesmo ano (+6,0% face a 2020). Em ambos os indicadores, registaram-se níveis superiores aos verificados em 2019 (+5,9% e +7,2%, respetivamente).

**EM 2021, A PRODUTIVIDADE APARENTE DO TRABALHO ATINGIU 31,5 MIL EUROS, POR PESSOA AO SERVIÇO**

Todos os setores de atividade registaram acréscimos quer da produtividade aparente do trabalho, quer da remuneração média anual de 2020 para 2021. O setor dos *Transportes e armazenagem* não atingiu os níveis observados no período pré-pandemia, tanto na produtividade aparente do trabalho, como na remuneração média anual, enquanto o setor do *Alojamento e restauração* registou um valor inferior ao de 2019 na produtividade aparente do trabalho.



Figura 9. Produtividade aparente do trabalho e remuneração média anual, por setor de atividade e total (2019-2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

Em 2021, o indicador da autonomia financeira das sociedades não financeiras manteve-se em 0,39 pontos. Por dimensão, as grandes sociedades registaram um decréscimo de 0,01 pontos neste indicador e as PME um aumento de 0,02 pontos, atingindo respetivamente 0,33 pontos e 0,42 pontos. Por setor de atividade, a *Indústria e energia* registou a única diminuição (-0,03 pontos).

No que se refere às variáveis do balanço, o ativo, o passivo e o capital próprio, registaram crescimentos face ao ano anterior (+9,4%, +8,2% e +11,4%, respetivamente). Por setor de atividade, a *Indústria e energia* registou os maiores acréscimos no ativo e passivo (+11,9% e +18,2%, respetivamente), e os *Transportes e armazenagem* o maior aumento no capital próprio (+30,3%).

Quadro 4. Principais indicadores financeiros das sociedades não financeiras, por dimensão, setor de atividade e total (2019-2021)

Desagregação	Ativo			Passivo			Capital Próprio			Autonomia financeira		
	2021	TV		2021	TV		2021	TV		2021	Var.	
		20-21	19-21		20-21	19-21		20-21	19-21		20-21	19-21
	10 <sup>6</sup> Euros	%	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	%	Valor		
Total das sociedades não financeiras	735 479	9,4	14,4	446 094	8,2	9,7	289 386	11,4	22,5	0,39	0,00	0,02
<i>Dimensão</i>												
PME	518 910	7,0	15,1	301 532	4,2	8,8	217 378	11,2	25,2	0,42	0,02	0,03
Grandes	216 570	15,6	12,7	144 562	17,5	11,5	72 008	11,9	15,1	0,33	-0,01	0,01
<i>Setor de atividade</i>												
Agricultura e pescas	18 853	10,8	22,4	10 673	10,7	19,1	8 180	11,0	27,0	0,43	0,00	0,01
Indústria e energia	197 534	11,9	16,5	120 654	18,2	16,9	76 881	3,4	15,8	0,39	-0,03	0,00
Const. e ativ. imobiliárias	137 202	9,0	12,2	86 443	5,6	6,6	50 759	15,3	23,4	0,37	0,02	0,03
Comércio	107 884	6,3	7,5	66 520	4,8	3,7	41 365	8,9	14,2	0,38	0,01	0,02
Transp. e armazenagem	36 630	6,5	5,7	28 599	1,3	6,4	8 031	30,3	3,4	0,22	0,04	0,00
Aloj. e restauração	33 685	11,5	19,6	23 626	10,2	22,3	10 059	14,8	13,6	0,30	0,01	-0,01
Inf. e comunicação	30 978	1,6	7,6	23 231	0,5	-12,6	7 747	5,2	253,0	0,25	0,01	0,17
Outros serviços	172 712	10,5	20,1	86 348	4,8	12,7	86 365	17,0	28,6	0,50	0,03	0,03

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

### A FBCF AUMENTOU 1,5 MIL MILHÕES DE EUROS ENTRE 2020 E 2021, MAS NÃO ATINGIU O VALOR DE 2019

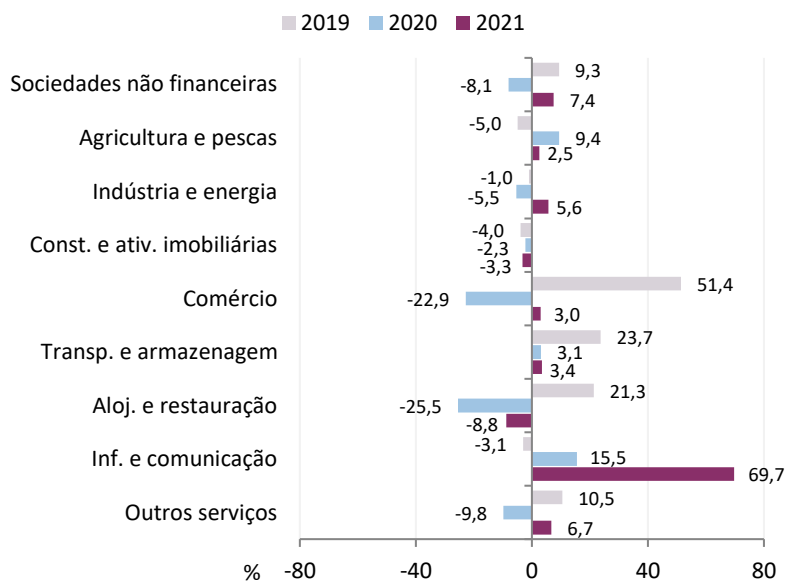
Em 2021, a formação bruta de capital fixo (FBCF) das sociedades não financeiras atingiu 22,0 mil milhões de euros, mais 1,5 mil milhões de euros que no ano anterior, representando um aumento de 7,4%. No entanto, apesar deste crescimento, as sociedades não financeiras ainda não atingiram o valor registado em 2019 (22,3 mil milhões de euros).

Em 2021, o setor do *Alojamento e restauração* continuou a registar o maior decréscimo relativo da FBCF (-8,8%; -25,5% em 2020), seguindo-se o setor da *Construção e atividades imobiliárias* com um decréscimo de 3,3% (-2,3% no ano anterior). O setor da *Indústria e energia*, com o peso mais elevado na FBCF das sociedades não financeiras (31,4%), evidenciou um crescimento de 5,6% (-5,5% em 2020), atingindo 6,9 mil milhões de euros (+368 milhões de euros, face ao ano anterior). O setor da *Informação e comunicação* evidenciou uma aceleração significativa no crescimento desta variável (+69,7%, após +15,5% em 2020), atingindo 2,4 mil milhões de euros.



Face ao período pré-pandemia, as sociedades da *Informação e comunicação*, *Agricultura e pescas* e *Transportes e armazenagem* registaram já valores superiores de FBCF (+96,0%, +12,2% e +6,6%, respetivamente), enquanto os restantes setores de atividade ainda evidenciaram valores inferiores aos de 2019, variando entre -32,1% no *Alojamento e restauração* e -0,1% na *Indústria e energia*.

Figura 10. Taxa de variação anual da FBCF das sociedades não financeiras, por setor de atividade (2019-2021)



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas



## NOTA TÉCNICA

Os dados estatísticos apresentados correspondem aos dados definitivos do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), para o ano de referência de 2021, o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes (designados por empresas individuais) recebidos através do Protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE.

Em 2019 entrou em vigor a nova IFRS 16 – Locações, que afetou a contabilização dos contratos de locação e, conseqüentemente, as demonstrações financeiras das empresas que seguem as normas internacionais de relato financeiro. Os dados definitivos do SCIE para 2021 foram ajustados, nomeadamente as variáveis que sofreram alterações devido a esta IFRS, para que a informação fosse comparável com a dos anos anteriores.

O âmbito da análise efetuada corresponde ao total das empresas classificadas nas secções A a S da CAE Rev. 3, com exceção da secção O – “Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória”, e grupo 653 – “Fundos de pensões e regimes profissionais complementares”. Foram considerados 9 grupos de atividades económicas: *Agricultura e pescas* (secção A da CAE Rev.3), *Indústria e energia* (secções B a E), *Construção e atividades imobiliárias* (secções F e L), *Comércio* (secção G), *Transportes e armazenagem* (secção H), *Alojamento e restauração* (secção I), *Informação e comunicação* (secção J), *Serviços financeiros* (secção K) e *Outros serviços* (secções M a S).

A classificação das empresas de grande dimensão baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão de 6 de maio de 2003. Assim, foram consideradas grandes empresas as (i) empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço, ou (ii) empresas com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros. As empresas que não cumpriram estes critérios foram classificadas como PME.

Atendendo às características muito distintas das sociedades face às empresas individuais, optou-se por incidir a análise sobre as unidades constituídas sob a forma jurídica de sociedade. Para as empresas individuais, no tratamento estatístico da informação efetuado pelo INE, é assumido que somente aquelas que apresentam um sistema organizado de contabilidade têm valores de Balanço, pelo que a interpretação dos rácios financeiros calculados com base nos valores para o total das empresas não financeiras levaria a resultados enviesados.

Para algumas variáveis são apresentadas a mediana e o 1.º e 3.º quartis da sua distribuição. Numa distribuição de uma variável, ordenada por ordem crescente de valores, o 1.º quartil (Q1) corresponde ao valor que limita os primeiros 25% da distribuição, a mediana (M) a 50% e o 3.º quartil (Q3) a 75%. Os valores apresentados neste destaque excluem os valores inferiores ao primeiro quartil (25%) menos 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e primeiro quartil, e os valores superiores ao terceiro quartil (75%) mais 1,5 vezes a diferença entre o terceiro e o primeiro quartil.



## ATUALIZAÇÃO DOS DADOS DAS EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS EM PORTUGAL PARA O ANO 2021

Os resultados definitivos do SCIE 2021 revelaram um panorama ligeiramente mais favorável que os dados provisórios divulgados em outubro de 2022, revendo em alta os principais indicadores económicos do total das empresas não financeiras. As principais diferenças entre os dados definitivos e os dados provisórios de 2021 resultaram sobretudo dos dados mais atualizados provenientes da Informação Empresarial Simplificada (IES), para além da análise mais aprofundada ao nível dos microdados.

**Quadro 5. Dados definitivos e dados provisórios, para os principais indicadores económicos, por forma jurídica e total (2021)**

Desagregação	Empresas		Pessoal ao serviço		Volume de negócios		VAB		Gastos com o pessoal		EBE	
	Nº	TV 20-21 e p.p.	Nº	TV 20-21 e p.p.	10 <sup>6</sup> Euros	TV 20-21 e p.p.	10 <sup>6</sup> Euros	TV 20-21 e p.p.	10 <sup>6</sup> Euros	TV 20-21 e p.p.	10 <sup>6</sup> Euros	TV 20-21 e p.p.
<b>Dados definitivos 2021</b>												
Empresas não financeiras	1 342 116	3,2 %	4 236 222	2,3 %	430 888	16,0 %	108 914	15,6 %	66 596	9,4 %	45 063	27,8 %
<i>Forma jurídica</i>												
Empresas individuais	873 370	2,7 %	927 887	0,4 %	15 113	10,0 %	6 958	7,1 %	1 257	12,7 %	6 333	14,5 %
Sociedades	468 746	4,1 %	3 308 335	2,9 %	415 775	16,2 %	101 956	16,3 %	65 339	9,4 %	38 730	30,3 %
<b>Dados provisórios 2021</b>												
Empresas não financeiras	1 340 614	3,0 %	4 224 339	2,0 %	429 784	15,7 %	108 515	15,2 %	66 403	9,1 %	44 882	27,3 %
<i>Forma jurídica</i>												
Empresas individuais	873 371	2,7 %	928 022	0,4 %	15 133	10,1 %	6 966	7,3 %	1 254	12,5 %	6 344	14,7 %
Sociedades	467 243	3,7 %	3 296 317	2,5 %	414 652	15,9 %	101 549	15,8 %	65 149	9,0 %	38 538	29,7 %
<b>Diferença</b>												
Empresas não financeiras	1 502	0,2 p.p.	11 883	0,3 p.p.	1 104	0,3 p.p.	399	0,4 p.p.	193	0,3 p.p.	181	0,5 p.p.
<i>Forma jurídica</i>												
Empresas individuais	- 1	0,0 p.p.	- 135	0,0 p.p.	- 20	-0,1 p.p.	- 8	-0,2 p.p.	3	0,2 p.p.	- 11	-0,2 p.p.
Sociedades	1 503	0,4 p.p.	12 018	0,4 p.p.	1 123	0,3 p.p.	407	0,5 p.p.	190	0,4 p.p.	192	0,6 p.p.

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas

### PRINCIPAIS CONCEITOS

**Atividade económica:** resultado da combinação dos fatores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

**Atividade principal:** atividade que representa a maior importância no conjunto das atividades exercidas por uma unidade de observação estatística. O critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos fatores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com carácter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

**Empresa:** entidade jurídica (pessoa singular e coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias atividades, num ou vários locais.



**Empresa individual:** tipo de unidade empresarial que abrange as formas jurídicas de empresário em nome individual e trabalhador independente.

## RÁCIOS ECONÓMICO-FINANCEIROS

Gastos com o pessoal por pessoa ao serviço = Gastos com o pessoal / Pessoal ao serviço

Produtividade aparente do trabalho =  $VAB_{cf} / \text{Pessoal ao serviço}$

Remuneração média anual = (Remunerações / Pessoal ao serviço remunerado)

## SIGLAS E DESIGNAÇÕES

Dif.: Diferença

EBE: Excedente bruto de exploração

FBCF: Formação bruta de capital fixo

IES: Informação Empresarial Simplificada

IFRS: Normas Internacionais de Relato Financeiro

N.º: Número

PME: Micro, pequenas e médias empresas

p.p.: pontos percentuais

SCIE: Sistema de Contas Integradas das Empresas

TV.: Taxa de variação

VAB: Valor acrescentado bruto

SBS: Estatísticas Estruturais das Empresas

## INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

- Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.
- Informação adicional encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: [www.ine.pt](http://www.ine.pt)